



**ACIDENTES DE TRABALHO POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL**

**OCCUPATIONAL ACCIDENTS DUE TO MENTAL DISORDERS IN BRAZIL**

**ACCIDENTES DE TRABAJO POR TRASTORNOS MENTALES EN BRASIL**

Maria Vitória Gazzoni<sup>1</sup>, Aline Hacke Ramos<sup>1</sup>, Kamila Oliveira Duarte<sup>1</sup>, Luisa Rodrigues Muniz<sup>1</sup>, Thaysi da Silva<sup>1</sup>

e442919

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.2919>

PUBLICADO: 04/2023

**RESUMO**

A relação dos transtornos mentais com o trabalho expressa uma exposição a riscos psicossociais “invisíveis” com grande prevalência nas últimas duas décadas no Brasil e no mundo. Não por acaso, no Brasil, os transtornos mentais passaram a ocupar o terceiro lugar em quantidade de concessões de auxílio-doença. O objetivo deste trabalho foi analisar o risco de ocorrência dos transtornos mentais de origem ocupacional nas regiões brasileiras. Distribuindo esses casos por regiões geopolíticas brasileiras, mostrou-se que as regiões com maior PIB obtiveram uma taxa de incidência maior. As Reações ao Stress Grave e Transtornos de Adaptação foram mais incidentes, com quase metade das notificações no período. A análise dos registros de agravos por transtornos mentais é uma importante ferramenta para o diagnóstico da situação de saúde dos trabalhadores e atuação na prevenção/tratamento desses transtornos psíquicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos Mentais. Saúde do Trabalhador. Acidentes de trabalho.

**ABSTRACT**

*The relationship between mental disorders and work expresses an exposure to “invisible” psychosocial risks with high prevalence in the last two decades in Brazil and worldwide. Not by chance, in Brazil, mental disorders have come to occupy the third place in requests for sickness benefits. The objective of this study was to analyze the risk of occurrence of mental disorders of occupational origin in Brazilian regions. Distributing these cases by Brazilian geopolitical regions, it was shown that the regions with the highest GDP had a higher incidence rate. Reactions to Severe Stress and Adjustment Disorders were more frequent, with almost half of the notifications in the period. The record analysis of mental disorders is an important tool for diagnosing the workers health situation and acting in the prevention/treatment of these psychological psychic disorders.*

**KEYWORDS:** Mental Disorders. Occupational Health. Occupational Accidents.

**RESUMEN**

*La relación de los trastornos mentales con el trabajo expresa una exposición a riesgos psicossociales “invisibles” con gran prevalencia en las últimas dos décadas en Brasil y en el mundo. No por casualidad, en Brasil, los trastornos mentales llegaron a ocupar el tercer lugar en el número de subsidios de enfermedad. El objetivo de este estudio fue analizar el riesgo de ocurrencia de trastornos mentales de origen ocupacional en las regiones brasileñas. Distribuyendo estos casos por regiones geopolíticas brasileñas, se demostró que las regiones con mayor PIB obtuvieron una mayor tasa de incidencia. Las reacciones al estrés severo y los trastornos de adaptación fueron más incidentes, con casi la mitad de las notificaciones en el período. El análisis de los registros de trastornos mentales es una herramienta importante para diagnosticar la situación de salud de los trabajadores y actuar en la prevención/tratamiento de estos trastornos psíquicos.*

**PALABRAS CLAVE:** Trastornos mentales. Salud Ocupacional. Accidentes de trabajo.

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACIDENTES DE TRABALHO POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL  
Maria Vitória Gazzoni, Aline Hacke Ramos, Kamila Oliveira Duarte, Luisa Rodrigues Muniz, Thaysi da Silva

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX, diversas transformações ocorreram no âmbito do trabalho, e como consequência o perfil de morbidade dos agravos à saúde relacionados ao trabalho alterou. As discussões acadêmicas em torno das relações entre o trabalho e os transtornos mentais se tornaram mais evidentes no Brasil a partir da década de 1980. Entretanto, apenas em 1999 o Decreto 3.048, que atualizou o Regulamento da Previdência Social, reconheceu 12 categorias de transtornos mentais e dos comportamentos relacionados ao trabalho. Assim, percebe-se que a relação transtorno mental/trabalho tem sido negado sistematicamente, subestimando os estressores ocupacionais como fonte de sofrimento e desequilíbrio emocional. Christophe Dejours (1986), que desenvolveu significativamente o campo da psicopatologia ocupacional, indicou que a organização do trabalho pode incorporar aspectos positivos ou negativos sobre o funcionamento psíquico e à vida mental do trabalhador. Segundo o mesmo autor, o descompasso entre a organização do trabalho prescrito e a organização do trabalho real favorece o aparecimento do sofrimento mental, uma vez que leva o trabalhador à necessidade de transgressão para poder executar a tarefa.

No âmbito previdenciário, a maior parte dos transtornos mentais era subnotificado, pois até 2007 dependiam quase que exclusivamente da emissão da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) para o seu reconhecimento. Com a implantação do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NTEP (BRASIL) pelo INSS, o número de ocorrências registradas relativos aos transtornos mentais e comportamentais teve um aumento de 147% em relação ao ano anterior, confirmando a subnotificação seletiva do nexo trabalho/doença em alguns grupamentos da Classificação Internacional de Doenças – CID 10. Com o NTEP, os transtornos mentais e comportamentais passaram a ocupar o terceiro lugar em quantidade de concessões de auxílio-doença no país.

Com a problemática da subnotificação dos acidentes de trabalho e a dificuldade na formação do nexo entre o trabalho e os transtornos mentais. O trabalho se justifica em razão da necessidade de criação de políticas relacionadas à informação, prevenção e tratamento dos transtornos mentais influenciados, não só por questões individuais, como também pelas condições de trabalho.

Portanto, como objetivo, o presente trabalho avaliará a ocorrência de acidentes de trabalho por transtornos mentais, baseado em informações apresentadas pela Previdência Social do Brasil entre os anos 2009 e 2016. Observando a subnotificação dos afastamentos por transtornos mentais e relacionando à incidência dos afastamentos por transtornos mentais com as grandes regiões brasileiras.

### MÉTODO

Foi realizada pesquisa observacional, exploratória, de tipo ecológica, com abordagem quantitativa. A pesquisa utilizou como fonte de dados as estatísticas de acidentes de trabalho da Previdência Social, de acesso público pelos links <http://www3.dataprev.gov.br/infologo/> e <http://www3.dataprev.gov.br/aeat/>. Os bancos de dados da Previdência expressam os registros



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACIDENTES DE TRABALHO POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL  
 Maria Vitória Gazzoni, Aline Hacke Ramos, Kamila Oliveira Duarte, Luisa Rodrigues Muniz, Thaysi da Silva

previdenciários e acidentários da população trabalhadora brasileira vinculada à Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e ao Regime Geral de Previdência Social. Os dados de interesse para a pesquisa foram extraídos e tabulados com o auxílio da ferramenta *on-line* Infologo, que exportados para a planilha eletrônica MS-Excel, geraram tabelas e gráficos úteis para a análise de tendência temporal dos acidentes de trabalho, e a sua distribuição por motivo/situação e por grandes regiões brasileiras. Para neutralizar o efeito da variação do número de trabalhadores expostos ao risco de acidente de trabalho, que varia segundo o ano, a Unidade da Federação e a atividade econômica, a frequência das notificações de acidentes relacionados ao trabalho em determinado ano ou região foi dividido pelo número de trabalhadores expostos ao risco de acidentes no mesmo ano ou unidade da Federação, e este resultado foi multiplicado pela constante 10.000 para a obtenção de taxas de risco comparáveis entre si. Por se tratar de um estudo ecológico com agregados populacionais e não sujeitos de pesquisa, com fonte de dados secundários de domínio público e sem identificação dos sujeitos, a pesquisa não foi submetida a registro ou apreciação ética de acordo com a Resolução CNS 510/2016, Artigo 1º, Parágrafo Único, Incisos II, III e IV.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos 2009 e 2016, foram registrados 5.523.423 acidentes de trabalho no Brasil, sendo que 143.611 (2,60% do total) foram associados ao Capítulo 5 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os resultados obtidos permitem compreender que a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) está sendo subutilizada nos casos de transtornos mentais. Como podemos ver no gráfico 1, no período de 2009 até 2016, 58,24% dos registros de doença mental não foram notificados pela CAT, mas pela metodologia do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário - NTEP. O número de notificações de transtornos mentais ainda é pouco significativo em relação ao total dos registros. Entretanto, esse número pequeno de diagnósticos com nexos com o trabalho não indica baixa prevalência na população, mas sim a dificuldade de empresas, profissionais da saúde e peritos do INSS em reconhecer que o trabalho pode contribuir para a ocorrência ou desencadear transtornos mentais. Conforme os microdados desta pesquisa, o agrupamento CID dos transtornos do humor [afetivos] foi o que apresentou maior subnotificação (88,68% dos casos sem CAT) entre todos os agrupamentos do Capítulo V (Grupo F) da CID-10.

Entre as patologias do grupo F com maior número de ocorrências, destacou-se o CID F43 (Reações ao Stress Grave e Transtornos de Adaptação), responsável por um total de 46,91% das notificações em relação ao total de notificações do grupo durante todo o período. Na sequência, os CIDs F32 (Episódios Depressivos) e F41 (Outros Transtornos Ansiosos), contribuíram com outros 36,46% das notificações (Tabela 1).

A tendência temporal das taxas de risco para afastamentos por transtornos mentais pode ser observada no Gráfico 2. Em 2009 houve a maior taxa de risco de ocorrência de afastamentos laborais por problemas de saúde mental: foram 5,28 a cada 10.000 trabalhadores. Os anos seguintes mantiveram tendência de estabilidade, mas a partir de 2014 a tendência foi de crescimento discreto.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACIDENTES DE TRABALHO POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL  
Maria Vitória Gazzoni, Aline Hacke Ramos, Kamila Oliveira Duarte, Luisa Rodrigues Muniz, Thaysi da Silva

Já os agregados das taxas de risco para afastamentos laborais por grandes regiões brasileiras (Gráfico 3) indicaram que as regiões com maior PIB obtiveram também as maiores taxas de incidência de acidentes de trabalho por transtornos mentais ( $r = 0,78$ ), como vemos no gráfico 3. A região Sudeste, que possui o maior PIB do Brasil, também foi a que apresentou a taxa de incidência mais alta (4,91), seguida pelas regiões Sul e Nordeste. Moyano Diaz (2006) encontrou correlação semelhante entre a curva de crescimento do número de suicídios e o crescimento de alguns dados econômicos, como a curva do PIB no Chile.

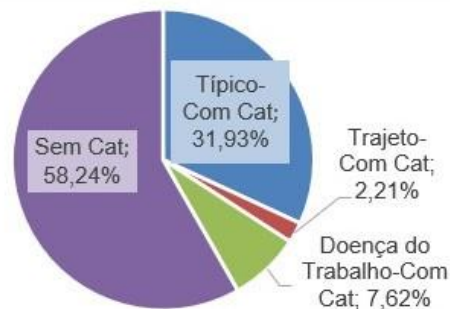


Gráfico 1 – Distribuição dos transtornos mentais por motivo situação. Brasil, 2009-2016

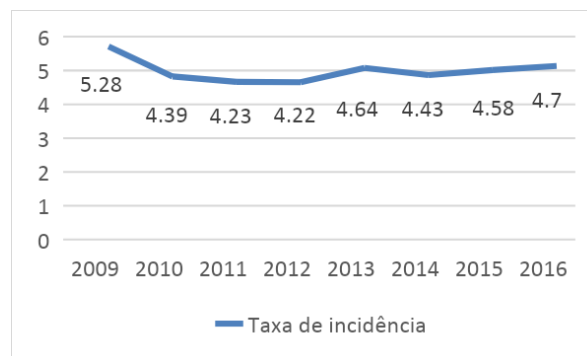


Gráfico 2 – Taxas de risco para afastamentos acidentários por transtornos mentais (por 10.000 trabalhadores). Brasil, 2009-2016



Gráfico 3-Taxa de incidência (por 10.000 trabalhadores) por grandes regiões brasileiras. Brasil, 2009-2016



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACIDENTES DE TRABALHO POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL  
 Maria Vitória Gazzoni, Aline Hacke Ramos, Kamila Oliveira Duarte, Luisa Rodrigues Muniz, Thaysi da Silva

CID	Total	%
(F31)Transt Afetivo Bipolar	3966	2,77
(F32)Episódio Depressivo	29716	20,74
(F33)Transt Depressivo Recorrente	8463	5,9
(F41)Outr Transt Ansiosos	22530	15,72
(F43)Reações ao <i>Stress</i> Grave e Transt Adaptação	67230	46,91
Outros	11405	7,96
Total	148810	100

Tabela 1- Análise dos agrupamentos e das doenças com maior incidência do capítulo V do CID. Brasil, 2009-2016

### CONCLUSÕES

Considerando os dados e resultados obtidos, constatamos a subutilização da CAT para o registro dos transtornos mentais de origem ocupacional no período estudado. A produção do nexo entre as condições de trabalho e a ocorrência de problemas de transtornos mentais é um desafio para a saúde pública, pois preconceito, desinformação e interesse diversos reforçam a crença de que a origem desses problemas se evidencia no âmbito individual, o que parece afrontar as estatísticas brasileiras após a implantação do NTEP. A incorporação da ideia de que o estado mental do indivíduo é uma condição determinada também por condições sociais que incluem a vida laboral pode contribuir para valorizar iniciativas de melhoria da qualidade de vida no trabalho com redução do sofrimento psíquico de origem ocupacional.

### REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Saúde mental e trabalho. SMAD. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 12, n. 3, p. 137, 2016.
- DEJOURS, C. **Loucura do trabalho**. São Paulo: Oboré; 1986.
- FRANÇA, Mariane Henriques; VIANA, Maria Carmen. Transtornos mentais e trabalho: implicações e possibilidades. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 20, n. 1, p. 4-5, 2018.
- FRANCO, Tânia; DRUCK, Graças; ELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 229-248, 2010.
- MOYANO DIAZ, Emilio; BARRIA, Rodolfo. Suicidio y producto interno bruto (PIB) en Chile: hacia un modelo predictivo. **Rev. Latinoam. Psicol.**, Bogotá, v. 38, n. 2, p. 343-359, ago. 2006.
- SATO, Leny; BERNARDO, Márcia Hespagnol. Saúde mental e trabalho: os problemas que persistem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. 869-878, 2005.